



MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS EM ESCOLARES DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

MOTIVATION FOR THE PRACTICE OF SPORTS ACTIVITIES IN SCHOOLS IN THE NORTHWEST REGION OF PARANÁ

*Nayara Malheiros Caruzzo, **Isabella Caroline Belem, ***Renan Codonhato, ****Caio Rosas Moreira, *****Selso Ananias Siteo, *****João Carlos Rodrigues e *****Lenamar Fiorese

RESUMO

Este estudo objetivou investigar a motivação para prática de atividades desportivas de escolares da região noroeste do Paraná. Foram sujeitos 268 alunos do Ensino Fundamental e Médio do noroeste do Paraná. Para avaliar a motivação utilizou-se o QMAD. Os dados foram analisados pelos testes *Kolmogorov-Smirnov*, *Kruskal-Wallis*, *U de Mann-Whitney* e Regressão Logística Binária. Evidenciou-se maior motivação por Status ($p=0,02$) e Desenvolvimento de competências para os meninos ($p=0,000$); alunos da rede pública apresentaram maiores chances de serem motivados por Status ($RC=2,52$), Prazer ($RC=2,02$), Desenvolvimento de competências ($RC=2,02$), Afiliação Geral ($RC=2,64$) e Afiliação específica ($RC=3,07$) ($p<0,05$); os alunos da rede privada apresentaram $RC=1,89$ para serem motivados pelas Emoções ($p<0,05$). Pôde-se concluir que os alunos mais novos recebem mais influências externas e buscam relacionamento social por meio da prática desportiva. Alunos da rede privada são motivados intrinsecamente, enquanto que alunos da rede pública além de apresentar motivações autodeterminadas, também apontaram motivações controladas (extrínsecas).

Palavras-chave: Motivação; Escola; Atividade Desportiva.

ABSTRACT

The study aimed to investigate the motivation to practice sports activities of schoolchildren from the northwestern region of Paraná. Subjects were 268 students from elementary to high school from northeast Paraná State, Brazil. The questionnaire QMAD was used to assess motivation. Data were analyzed through the Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis, Mann-Whitney's "U" and Binary Logistic Regression tests. Results had shown higher motivation for Status ($p=0,02$) and Technical Development in boys ($p=0,000$); students from public schools presented greater chances of being motivated by Status ($OR=2.52$), Pleasure ($OR=2.02$), Technical Development ($OR=2.02$), General Affiliation ($OR=2.64$) and Specific Affiliation ($OR=3.07$) ($p<0,05$), while private school students had 1.89 times higher chances of being motivated by Emotions ($p<0,05$). It was concluded that younger students receive more external influences and look for social relationships through sports practice. Students of the private network are intrinsically motivated, while students of the public school, besides presenting self-determined motivations, also point to controlled (extrinsic motivations).

Keywords: Motivation; School; Sports Activity.

Recebido em: 02/10/2017
Aprovado em: 06/11/2017

*Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: nayaramalheiros@gmail.com

***Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: gperenan@gmail.com

*****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: slositoe@gmail.com

*****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: lenamarfiorese@gmail.com

**Universidade Paranaense, Umuarama, PR
Email: isabellacbelem@gmail.com

****Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR
Email: crosasmoreira@gmail.com

*****Centro Universitário Ingá, Maringá, PR
Email: jcr.rodrigues@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que a inatividade física é a quarta maior causa de mortalidade no mundo, sendo que cerca de 3,2 milhões de pessoas morrem anualmente no mundo em decorrência da mesma. Estima-se que 80% de adolescentes no mundo não atingem os níveis recomendados de prática de atividade física semanal (OMS, 2014). No Brasil, cerca de 46% da população não atinge dada recomendação semanal de 150 minutos de atividade física, já entre os adolescentes, a inatividade física abrange cerca de 27,9% dessa população (IBGE, 2012). Neste sentido, as aulas de educação física durante a adolescência são consideradas a porta de entrada para uma vida ativa e saudável, em que, nas diversas possibilidades de atuação, o componente curricular “esporte” é um dos mais utilizados pelos professores (MARTINS; PAIXÃO, 2014; SEABRA et al., 2008). Desse modo, investigações sobre fatores que possam orientar a atividade desportiva na adolescência, possuem grande relevância social e científica, uma vez que a prática desportiva nesta faixa etária pode exercer importante papel, já que a tendência ao longo da vida é adoção de práticas cada vez mais sedentárias com o passar dos anos (FREIRE et al., 2014).

Dentre as diversas variáveis que podem influenciar a atividade desportiva, os aspectos motivacionais ganham destaque nas ciências humanas e sociais, por sua relação com a adesão à prática de qualquer tipo de atividade. Segundo a Teoria da Autodeterminação (TAD), a motivação pode ser entendida, como a energia, direção, persistência e finalidade da ação, envolvendo todos os aspectos de ativação e intenção do indivíduo, perante uma determinada atividade (DECI; RYAN, 2000). A motivação representa um elemento chave para o envolvimento e adesão a uma prática, haja vista que sua ausência pode acarretar em falta de envolvimento com as atividades propostas, e levar ao seu abandono (DISHMAN, 1988; SERPA, 1992; TOLEDO et al., 2014).

A TAD propõe que o indivíduo pode apresentar diferentes tipos de motivação para uma determinada tarefa. Esta pode variar da

forma mais autodeterminada (autônoma), onde realiza a prática por motivos intrínsecos voltados ao gosto, prazer, e ao sentimento de pertencimento a atividade, para a forma menos autodeterminada (controlada), a qual fatores externos determinam a energia destinada e a continuidade nesta atividade (DECI; RYAN, 2012), sendo a total falta de interesse caracterizada pela desmotivação. Nesta perspectiva, a TAD ressalta a influência que diferentes fatores podem interferir no estilo motivacional da pessoa (DECI; RYAN; GUAY, 2013).

Evidências na literatura sobre a motivação em populações idosas (LINS; CORBUCCI, 2007), amputados (MEURER; PALMA, 2010), escolares (NTOUMANIS, 2005; KREBS et al., 2011; BALBINOTTI et al., 2011), atletas (SAMPEDRO et al., 2014) e não-atletas (GONÇALVES; ALCHIERI, 2010) demonstram a importância da motivação como uma variável interveniente na prática de atividades físicas e desportivas em diversos contextos. Ao analisar estudos realizados acerca da motivação em escolares (CELESTRINO; COSTA, 2006; VEIGAS et al., 2009; HANAUER, 2016), foi evidenciada falta de motivação e desinteresse com o envolvimento em atividades desportivas e com a aula de educação física, não sendo claro os motivos desta relação, nem em qual momento da formação este desinteresse começa a apresentar maior evidência. Contudo, considera-se que ainda haja lacunas sobre o entendimento da motivação no contexto escolar da educação física, especificamente acerca das atividades desportivas.

Apona-se que um estilo motivacional que promova autonomia, quando adotado pelos professores, pode favorecer a aprendizagem e a mudança efetiva no comportamento dos escolares (MINELLI et al., 2010). Mostra-se imprescindível a análise do comportamento motivacional de crianças e adolescentes em relação aos hábitos físicos e desportivos, como forma de prevenir os riscos associados à inatividade física, bem como direcionar medidas de intervenção (BAUMAN et al., 2009; MYNARSKI et al., 2012). Medidas estas que muitas vezes, no contexto da educação física escolar, são tratadas igualmente com relação às



idades e seus conteúdos programáticos, destacando o desporto como principal componente curricular utilizado (MARTINS; PAIXÃO, 2014), sendo necessária uma maior conscientização de que o ambiente escolar é o elemento chave para a promoção e criação de hábitos saudáveis na vida dos alunos (SEABRA et al., 2008).

Desta maneira, avaliar a motivação para as atividades desportivas propostas pela escola é essencial na busca do maior aceite e adesão dos alunos, assim como identificar as principais dissimilaridades entre fatores pessoais, sociais e culturais, podendo promover melhor avaliação e reestruturação das atividades propostas. A partir das considerações apresentadas, o estudo teve como objetivo investigar a motivação para prática de atividades desportivas de escolares da região noroeste do Paraná, buscando especificamente comparar quanto ao sexo, nível de escolaridade (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e rede de ensino (pública e privada).

MATERIAIS E MÉTODO

População alvo

Foram sujeitos do estudo, 268 alunos do ensino fundamental II (n=121) e médio (n=147) da rede pública (n=142) e privada (n=126) de duas cidades da região noroeste do estado do Paraná, com média de idade de 14,41 anos. Destes, 138 são do sexo feminino e 130 do sexo masculino.

Instrumento de medida

A avaliação da motivação para prática de atividade desportiva foi realizada pelo questionário “Motivação para as Atividades Desportivas” (QMAD) (GILL; GROSS; HUDDLESTON, 1983), traduzido e adaptado por Serpa (1992). Este questionário é composto por 30 itens, que descrevem os motivos para a atividade desportiva, atribuídos, em uma escala *Likert* (de 1 a 5), variando de “Nada importante” a “Totalmente importante”.

Os vários itens estão agrupados em oito dimensões motivacionais: *Status* (ganhar, viajar,

receber prêmios, ser conhecido); *Emoções* (descarregar energias, ter emoções fortes, libertar a tensão); *Prazer* (gostar, divertimento); *Competição* (entrar em competição, ultrapassar desafios); *Forma física* (manter a forma, fazer exercícios, estar em boa condição física); *Desenvolvimento de competências* (melhorar as capacidades técnicas, aprender novas técnicas, atingir um nível desportivo mais elevado); *Afiliação geral* (estar com os amigos, fazer novas amizades, pertencer a um grupo) e *Afiliação específica* (trabalhar em equipe, influência da família, amigos e treinadores).

Procedimento de coleta de dados

Após apresentar o objetivo do estudo e obter a autorização das escolas bem como o consentimento dos pais e/ou responsáveis, o questionário foi aplicado de forma coletiva pelo avaliador sob a supervisão das pedagogas das respectivas escolas. O questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2015, com duração média de 20 minutos em cada turma, de forma coletiva, porém respondidos de forma individual.

Foi garantida a confidencialidade das respostas e reforçada que não existem respostas certas ou erradas, solicitando-se que respondessem de forma sincera. Após isso, foram lidas as instruções, tendo sido retiradas eventuais dúvidas de preenchimento. Todos os critérios éticos da pesquisa foram atendidos e estão de acordo com o item III da Resolução 196/96.

Análise dos dados

A análise dos dados foi do tipo descritiva, por meio de medianas e intervalos interquartílicos, depois de verificada a não normalidade dos dados, pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*. Para comparação entre os grupos, utilizaram-se os testes *Kruskal-Wallis* e *U* de *Mann Whitney*. Conduziu-se, ainda, um modelo de Regressão Binária Logística a fim de investigar mais a fundo as relações entre a motivação e a rede de ensino dos alunos. A amostra foi dicotomizada em função dos valores medianos apresentados, do valor máximo da escala (5pts) e da interpretação da escala (3-Importante; 4-Muito importante; 5-Totalmente



importante), chegando à classificação binária de “Baixa à média motivação” ($\leq 3,50$ pts) e “Alta motivação” ($\geq 3,67$ pts). A análise de regressão foi então efetuada sobre os grupos. O programa estatístico SPSS 22.0 foi utilizado, adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Inicialmente, foram comparadas as dimensões da motivação em função do sexo dos alunos (Tabela 1) encontrando diferença significativa para as dimensões Status ($p=0,029$) e Desenvolvimento de Competências ($p=0,000$). Para ambos, notam-se maiores valores para o sexo masculino.

Tabela 1 – Comparação da motivação para a prática de atividade desportiva em relação ao sexo

Motivação	Feminino (n=136) Md (Q1-Q3)	Masculino (n=132) Md (Q1-Q3)	p
Status	2,50 (2,00-3,17)	2,83 (2,08-3,67)	0,029*
Emoções	3,33 (2,67-3,67)	3,33 (2,67-4,00)	0,605*
Prazer	3,67 (3,00-4,33)	3,67 (3,33-4,00)	0,795*
Competição	3,00 (2,50-3,25)	3,00 (2,50-3,25)	0,831*
Forma Física	4,00 (3,62-4,50)	4,00 (3,50-4,50)	0,374*
Desenvolvimento de Competências	3,33 (3,00-4,00)	4,00 (3,33-4,33)	0,000*
Afiliação Geral	3,33 (2,83-4,00)	3,50 (3,00-4,00)	0,164*
Afiliação Específica	3,75 (3,25-4,00)	3,75 (3,00-4,25)	0,165*

Nota 1: *Diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$.

Nota 2: construção dos autores

Comparando a motivação em função da modalidade de ensino da educação básica (ensino fundamental II e médio) (Tabela 2), verificou-se que os alunos do ensino fundamental II apresentaram maiores níveis motivacionais por

Status ($p < 0,01$), Desenvolvimento de competências ($p=0,02$), Afiliação geral ($p < 0,01$) e Afiliação específica ($p < 0,01$) em relação aos alunos do ensino médio.

Tabela 2 – Comparação da motivação para a prática de atividade desportiva quanto às séries de ensino

Motivação	Fundamental II (n=121) Md (Q1-Q3)	Médio (n=147) Md (Q1-Q3)	p
Status	3,00 (2,33-3,83)	2,33 (1,83-3,17)	0,000*
Emoções	3,33 (2,67-3,67)	3,33 (2,83-4,00)	0,119*
Prazer	3,67 (3,33-4,33)	3,67 (3,00-4,00)	0,138*
Competição	3,00 (2,50-3,25)	3,00 (2,62-3,25)	0,293*
Forma Física	4,00 (3,50-4,50)	4,00 (3,75-4,50)	0,982*
Desenvolvimento de Competências	3,67 (3,33-4,33)	3,33 (3,00-4,33)	0,024*
Afiliação Geral	3,67 (3,33-4,33)	3,33 (2,67-3,67)	0,000*
Afiliação Específica	4,00 (3,50-4,50)	3,50 (2,75-4,00)	0,000*

Nota 1: *Diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$.

Nota 2: construção dos autores

Em seguida, a motivação foi analisada a partir da rede de ensino a qual os alunos pertencem (Tabela 3). Verificou-se que a rede ensino pública se destaca em cinco dos oito fatores pesquisados, apresentando diferenças

estatísticas para Status, Prazer, Desenvolvimento de Competência, Afiliação Geral e Afiliação Específica ($p < 0,01$). Já os alunos da rede de ensino privada se destacaram pela maior importância atribuída as Emoções ($p < 0,01$).



Tabela 3 – Comparação da motivação para a prática de atividade desportiva quanto à rede de ensino.

Motivação	Pública (n=142) Md (Q1-Q3)	Privada (n=126) Md (Q1-Q3)	p
Status	2,83 (2,17-3,67)	2,41 (1,83-3,17)	0,001*
Emoções	3,16 (2,33-3,67)	3,33 (3,00-4,00)	0,006*
Prazer	3,83 (3,33-4,33)	3,67 (3,00-4,00)	0,002*
Competição	3,00 (2,50-3,25)	3,00 (2,50-3,25)	0,920*
Forma Física	4,00 (3,50-4,50)	4,00 (3,75-4,50)	0,889*
Desenvolvimento de Competências	4,00 (3,33-4,33)	3,33 (3,00-4,00)	0,007*
Afiliação Geral	3,67 (3,33-4,33)	3,00 (2,67-4,00)	0,000*
Afiliação Específica	3,75 (3,25-4,25)	3,25 (2,75-4,00)	0,000*

Nota 1: *Diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$.

Nota 2: construção dos autores

A partir das diferenças encontradas na comparação entre as redes de ensino, optou-se por analisar mais profundamente o papel que a

rede de ensino, como um indicador de nível socioeconômico, sobre a motivação desses alunos (Tabela 4).

Tabela 4 – Motivação para prática de atividade desportiva em função da rede de ensino

Motivação	Razão de Chance (RC)	Intervalo de Confiança (IC95%)	p
Status	2,52	1,36-4,66	<0,01*
Emoções	0,53	0,32-0,86	0,01*
Prazer	2,02	1,23-3,32	<0,01*
Competição	0,60	0,22-1,63	0,32
Forma física	0,70	0,40-1,22	0,21
Desenvolvimento técnico	2,02	1,23-3,30	<0,01*
Afiliação geral	2,64	1,60-4,33	<0,01*
Afiliação específica	3,07	1,86-5,06	<0,01*

Valores de Referência: Rede Privada (n=126); valores significativos para $p < 0,05$.

Nota 1: *Diferença estatisticamente significativa para $p < 0,05$.

Nota 2: construção dos autores

Verificou-se que alunos da rede pública apresentaram maiores chances de obter altos níveis de motivação por Status (RC=2,52), Prazer (RC=2,02), Desenvolvimento de competências (RC=2,02), Afiliação geral (RC=2,64) e Afiliação Específica (RC=3,07) quando comparados aos alunos da rede privada. Em contrapartida, àqueles pertencentes à rede privada de ensino possuem cerca de 1,89 (IC95%=1,15-3,11) vezes mais chances de terem alta motivação por emoções, em comparação aos da rede pública.

DISCUSSÃO

Tendo em vista que esse estudo objetivou investigar a motivação para prática de atividades

desportivas de escolares da região noroeste do Paraná, os resultados (Tabela 4) verificaram que alunos da rede pública possuem maiores chances de se motivar para a prática de atividades desportivas por reconhecimento, prazer, desenvolvimento de competências, afiliação geral (estar com os amigos, fazer novas amizades, pertencer a um grupo) e afiliação específica (trabalhar em equipe). Por outro lado, alunos da rede privada tendem a buscar a prática pelas sensações e emoções que esta proporciona.

A característica motivacional dos escolares da rede pública pode ser fator determinante para a continuidade na prática, uma vez que esta é relacionada a motivos externos aos estudantes (como o status), e aos motivos intrínsecos para a prática (relações sociais, prazer, e maior desenvolvimento de competências) (JÕESAR;



HEIN; HAGGER, 2012). Tais resultados estão baseados na Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 2012), a qual aponta que as pessoas que realizam alguma prática desportiva são muito mais engajadas e interessadas quando suas necessidades psicológicas básicas (percepção de competência, autonomia e relações sociais) são satisfeitas por esta atividade.

Embora os alunos da rede privada apenas tenham demonstrado maior motivação relacionada às emoções e sensações vivenciadas (Tabela 3), estes alunos demonstraram motivação, acima da média para a prática desportiva no geral. Estes resultados são inovadores, uma vez que os estudos apontam apenas para a diferenciação entre meninos e meninas e aos anos escolares (VEIGAS et al., 2009; JANUÁRIO et al., 2012; MARTINS, et al., 2014).

Quando verificada a motivação entre meninos e meninas, houve prevalência dos meninos para “status” e “desenvolvimento de competências” (Tabela 1). Estes resultados corroboram com os estudos de Januário e colaboradores (2012) e Martins e colaboradores (2014), os quais também verificaram que estas são as dimensões de motivação que mais se destacaram para os meninos, incluindo ainda a importância da competição. Tais resultados indicam que a motivação dos meninos é remetida a fatores extrínsecos, como o reconhecimento, mas também aos intrínsecos, como o desejo de melhorar e aprender novas habilidades. Nesse sentido, Veiga e colaboradores (2009), ao investigar a motivação para prática do esporte escolar comparando os sexos, apontou que as aulas de educação física em que há execução de fundamentos, seguidos de vivência de situações de jogo, com ênfase em competição, contribuem para uma participação mais efetiva do sexo masculino, visto que vai ao encontro de suas motivações.

Em relação aos níveis de ensino, os alunos do Ensino Fundamental II apresentaram maior motivação para a prática desportiva relacionada ao “status”, “desenvolvimento de competências” “afiliação geral” (relacionamento social) e “afiliação específica” (influência de terceiros) quando comparado aos alunos do ensino médio (Tabela 2). Estes alunos tendem a atribuir maior

importância ao recebimento de prêmios e reconhecimento, estar com amigos e pertencer a um grupo, recebem maior influência da família e amigos, além de buscar aprimoramento de suas capacidades e aprendizagem de novas técnicas. Resultados que vão ao encontro com os estudos de Januário e colaboradores (2012) e Vasconcelos e Gomes (2015), os quais apontam que a influência de terceiros está muito mais presente nas fases iniciais da prática desportiva.

Além disso, os alunos mais novos apresentam uma visão mais positiva acerca da progressão e aprendizagem de novas técnicas, semelhante aos achados de Vasconcelos e Gomes (2015). Resultado que pode ser explicado visto os objetivos presentes nas fases escolares pesquisadas, em que o ensino fundamental II destina-se em maior foco à aprendizagem das habilidades desportivas em relação ao ensino médio, que dentre outros, tem como proposta uma abordagem reflexiva acerca dos contextos em que o esporte está inserido, além da aprendizagem dos sistemas táticos e organização de competições, como previsto nas Diretrizes Curriculares (SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2008).

Apesar de todas as contribuições deste estudo, limitações foram evidenciadas e necessitam ser ressaltadas. Primeiramente com relação aos resultados quantitativos, com ausência de variáveis qualitativas. No entanto, a característica da amostra do presente estudo se tornou o diferencial da pesquisa, uma vez que participaram da pesquisa para além de alunos de níveis escolares diferentes (ensino fundamental II e médio), também se considerou a rede de ensino (público/privado) em mais de uma cidade de um estado brasileiro. Outra limitação verificada foi a utilização do questionário Motivação para as Práticas Desportivas por este não ser tão utilizado recentemente e por apresentar irregularidades em sua estrutura fatorial em diversos estudos. Entretanto, este questionário foi utilizado por não fazer diferenças em suas inferências com relação à prática de esporte ou de exercícios físicos, se tornando um instrumento adequado para o objetivo do presente estudo. Por fim, o caráter transversal da pesquisa se torna uma limitação, o que naturalmente, não permite compreender



relações de causa-efeito entre as variáveis estudadas. Sugere-se que futuras pesquisas no contexto escolar avancem ao explorar em caráter longitudinal, os motivos para a prática desportiva ao longo dos anos, não se limitando a inferências estatísticas e utilizando variáveis de cunho qualitativo, a fim de avançar nas discussões aqui apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que alunos do sexo masculino são mais motivados a conquistas externas, mas também ao desenvolvimento de suas competências pessoais, buscando atingir níveis mais elevados de desenvolvimento desportivo. Quando comparada a motivação em relação à série de ensino, encontrou-se que os alunos mais novos (ensino fundamental II), recebem influência de agentes externos (como família e amigos) e buscam um relacionamento social por meio da prática do esporte, característica motivacional reforçada pela idade dos discentes pesquisados.

Ainda, em relação à rede de ensino,

encontrou-se que enquanto os alunos da rede privada buscam as atividades desportivas para ter fortes emoções, os alunos da rede pública são motivados por agentes intrínsecos (como prazer e desenvolvimento de competências) e extrínsecos (como status, afiliação geral e específica). Resultados que recebem suporte na Teoria da Autodeterminação, a qual indica que o sujeito pode apresentar diferentes tipos de motivação para uma determinada tarefa, podendo variar da forma mais autodeterminada em que se realiza a prática por motivos intrínsecos voltados ao gosto e prazer, para a forma menos autodeterminada, em que os fatores externos determinam a energia destinada à atividade.

Implicações práticas desta pesquisa estão atreladas a importância e ao direcionamento que os professores de educação física escolar podem dar às suas aulas, baseado nas evidências motivacionais que foram aqui expostas. Tais implicações referem-se a propiciar um ambiente de prática motivante considerando os interesses da faixa etária, sexo e rede de ensino, buscando a permanência e manutenção de um estilo de vida ativo, dentro e fora do contexto escolar, ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide e colaboradores. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo Exploratório. **Estudos de psicologia**, v. 16, n. 1, p. 99-106, 2011.

BAUMAN, Adrian e colaboradores. The international prevalence study on physical activity: results from 20 countries. **International journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 6, n. 1, p.21, 2009.

CELESTRINO, Juliana O.; COSTA, André S. A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 5, p. 47-54, 2006.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self- Determination Theory. In: VAN LANGE, Paul A. M.; KRUGLANSKI, Arie W.; HIGGINS, E Tory. (Orgs.). **Handbook of theories of social psychology**. Thousand Oaks, CA: Sage; 2012. p. 416-437.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DISHMAN, Rodney K. Exercise adherence research: future directions. **American journal of health promotion**, v. 3, n. 1, p. 52-56, 1988.



ILL, Diane Lauren; GROSS, John B.; HUDDLESTON, Sharon. Participation motivation in youth sports. **International journal of sport psychology**, v. 14, p. 1-14, 1983.

GONÇALVES, Marina P.; ALCHIERI, João C. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psico-USF**, v. 5, n. 1, p. 125-134, 2010.

HANAUER, Fernando C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de educação física**. Disponível em: <<http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**. 2012. Disponível em: <<http://ww.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012>>. Acesso em: jun. 2016.

JANUÁRIO, Nuno e colaboradores. Motivação para prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: influência do gênero, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, v. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

JÕESAAR, Helen; HEIN, Vello; HAGGER, Martin S. Youth athletes' perception of autonomy support from the coach, peer motivational climate and intrinsic motivation in sport setting: One-year effects. **Psychology of sport and exercise**, v. 13, n. 3, p. 257-262, 2012.

KREBS, Ruy Jornada e colaboradores. Disposições de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**, v. 17, n. 1, p. 195-201, 2011.

LINS, Raquel Guimarães; CORBUCCI, Paulo Roberto. A importância da motivação na prática de atividade física para idosos. **Estação científica**, v. 4, p. 1-13, 2007.

MARTINS, Júlio e colaboradores. Students' motivation to practice sports in school between 9 to 14 years of basic education. **Journal of physical education and sport**, v. 4, n. 4, 2014.

MEURER, Simone T.; PALMA, Luciana E. Motivação para a prática de atividades físicas de pessoas amputadas. **Pensar a prática**, v.13, n.3, p. 1-12, 2010.

MINELLI, Daniela S. e colaboradores. O estilo motivacional de professores de educação física. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 598-609, 2010.

MYNARSKI, Władysław e colaboradores. Declared and real physical activity in patients with type 2 diabetes mellitus as assessed by the International Physical Activity Questionnaire and Caltrac accelerometer monitor: a potential tool for physical activity assessment in patients with type 2 diabetes mellitus. **Diabetes research and clinical practice**, v. 98, n. 1, p. 46-50, 2012.

NTOUMANIS, Nikos. A prospective study of participation in optional school physical education using a self-determination theory framework. **Journal of education psychology**, v. 97, n. 3, p. 444-453, 2005.

OMS. **Atividade física**. Folha informativa, n. 385, fev. 2014.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha e colaboradores. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes de taekwondo. **Pensar a prática**, v. 17, n. 1, p. 19-32, 2014.

SEABRA, André F. e colaboradores. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de saúde pública**. v. 24, n. 4, p. 721-736, 2008.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica**: Educação Física. Paraná, 2008. 92p.

SERPA, Sidonio. Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD). In: SOBRAL, Francisco; MARQUES, António (Orgs.). **FACDEX**: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, 1992, p. 89-97.

TOLEDO, Poliana S.; ROCHA, Cláudia C. M.; PEREIRA, Deyliane A. A. Motivação para a prática da educação física no ensino médio. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2014.

VASCONCELOS, Sara V.; GOMES, Antonio R. Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas. **Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y del deporte**, v. 10, n. 2, p. 215-223, 2015.

VEIGAS, Jorge; CATALÃO, Fernando; FERREIRA, Marcos; BOTO, Sottero. Motivação para a prática e não prática do desporto escolar. **Psicologia, o portal do psicólogo**. 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0495.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.